

AS ORIGENS DO SUCESSO



Revelado como Grémio Inhumense, nascido em Inhumas em 3 de Março de 1999, Estado de Goiás, foi como Grémio Esportivo Anápolis, porém, que se afirmou e se mostrou ao Mundo.

Desde Anápolis, Brasil. Em 2007, o nome do Grémio Anápolis correu o Mundo. “O campeão em transferências foi o Grémio Esportivo Anápolis, expoente da segunda divisão do Campeonato Goiano... Em 2007, o clube vendeu 17 atletas, todos para o futebol português”, relatou a Imprensa brasileira, com natural impacto na Europa, especialmente em Portugal. A arte de exportador num só ano rendeu os maiores elogios, mas o histórico de transferências já ultrapassou em muito a centena. Clube empresa de referência no Brasil, o Grémio Anápolis está de volta à elite do futebol goiano para disputar em 2013 o Goianão. Após 3 anos de licença administrativa, o Grémio Anápolis voltou à actividade em 2011 e superou a concorrência em toda a linha: campeão invicto; melhor ataque; artilheiro da competição; melhor defesa... O sucesso aumentou, sem receio, a responsabilidade para o ano seguinte. E a verdade é que 2012 mostrou, de novo, que a organização e sentido de responsabilidade quebram todas as barreiras e deixam o sucesso iminente: em nova manifestação de qualidade, garantiu o regresso à 1.^a Divisão. Durante as três épocas seguintes manteve na elite goiana, mas apesar de em 2016 ter disputado a Divisão de Acesso e ter ido até às meias-finais, em 2017 a Raposa conseguiu o ambicionado acesso e com grande distinção ao se sagrar Campeão da Divisão de Acesso 2017. No ano seguinte a manutenção foi algo atingido com tranquilidade e a disputa pelo acesso às meias-finais foi até à última rodada. Segue-se o Goianão 2019 onde o objectivo de manutenção foi atingido e jovens jogadores revelados, projectando o GEA para 2020...

OS NEGÓCIOS



Verona, precisamente em 1999, foi o primeiro jogador a ser negociado pelo Grémio Anápolis para Portugal, neste caso para o E. Amadora.

Um ano depois, foi comprado pelo Belenenses. Dois anos depois, em 2001, o internacional brasileiro Jorginho foi contratado pelo V. Setúbal para iniciar um percurso de grande sucesso. De Setúbal, saiu para o FC Porto e depois para o Sp. Braga. Em Braga, novas histórias de sucesso com chancela de qualidade do Grémio Esportivo Anápolis. Vandinho e Jaime, após brilhante trabalho no Rio Ave, foram comprados pelo Sp. Braga. Vandinho brilhou: 7 épocas em Braga e uma ligação profunda ao clube da moda em Portugal. O Sp. Braga sabe o que o compra e não hesitou em adquirir Baiano, defesa-direito que mostrara qualidade no Belenenses e depois no P. Ferreira. E para uma defesa ainda mais segura, contratou o defesa-central Paulo Vinícius, atleta que o Grémio Anápolis vendera numa primeira fase à U. Leiria. Sempre atento, o Sp. Braga prepara no laboratório da equipa B o crescimento de mais jovens revelados pelo Grémio: Mauro e Manoel.

A manifestação de qualidade do trabalho do Grémio Anápolis é uma referência em praticamente todos os clubes portugueses. O Benfica contratou no passado Éder (depois vendido à U. Leiria) e mais recentemente o FC Porto assegurou os serviços de Soares, um médio revelado pelo Vila Nova. Mas não só. O V. Guimarães comprou Paulo César; a Académica definiu Fernando como alvo; o Rio Ave apostou na dupla Delson e Danielson; Maurício Ká reforçou o P. Ferreira; Saulo a Naval e Wesnalton e Cleuber vincularam-se no Leixões.

O mercado português é o predilecto das negociações do Grémio Anápolis e este abre novos caminhos e consequentes valorizações das carreiras desportivas dos atletas. Cardozo chegou ao E. Amadora, mas seguiu para os romenos do Panduri; tal como Marcelo Goianira, que depois de representar o mesmo clube foi contratado pelo gregos do Panthrakikos; Nei mostrou potencial na Ovarense, Moreirense e Naval, mas depois seguiu para o CSKA, Al-Shabab e Al-Nasr até ser comprado pelo Changchun Yatai; Marcelão foi uma referência do Boavista e acabou vendido aos gregos do Asteras Tripolis.

E acrescente-se Bruno Lopes. Revelado pelo Grémio Anápolis, foi goleador na Anapolina (Estadual) e no Vila Nova (Série B) e acabou vendido directamente para o Albirex do Japão.

Depois de muitas negociações de jogadores, e de o GEA se ter tornado uma referência no mercado brasileiro na negociação de jogadores para o futebol europeu, em 2017 surgiu a maior transação através de Wenderson Galeno, que foi negociado diretamente do GEA para o FC Porto, uma referência mundial, logo após este jogador, Carlos Vinícius surgiu como a segunda transação mais elevada (2018) sendo no momento jogador do Napoli de Itália, demonstrando que o projeto GEA vai ganhando cada vez mais força e qualidade. Em 2019 foi a vez o atacante Pedro Henrique estar em destaque no futebol europeu e foi negociado para o Sport Lisboa e Benfica.

ANÁPOLIS: UMA CIDADE NO TOPO DE BRASIL



Anápolis é a cidade que recebeu o Grémio Anápolis com cortesia e respeito. Anápolis, cidade centenária, está no top do ranking das que mais crescem actualmente no Brasil.

Enquanto aguarda pelo seu Aeroporto de Cargas, o Porto Seco Centro-Oeste é o terceiro maior do país e movimentada perto de 4 bilhões de reais ao ano com 150 países a exportarem os seus produtos através de Anápolis.

Localizada entre Brasília e Goiânia, a capital estadual, Anápolis tem um PIB de 8 milhões de reais, mas os dados globais da região Centro-Oeste são extraordinários. Atente-se nesta passagem de um estudo de 2011: “Cerca de 9 milhões de pessoas vivem hoje ao longo dos 209km do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia. A soma supera o número de habitantes das regiões metropolitanas de Porto Alegre e Recife e faz do corredor a terceira maior aglomeração do Brasil. Segundo projeções demográficas, a população deve mais que dobrar em 20 anos e

alcançar, em 2030, o total de 20 milhões de pessoas. O trecho da BR-060 entre Brasília e Goiânia é o espelho do desenvolvimento de uma região que cresce a taxas chinesas, avança pelo Planalto Central e se consolida como o maior mercado do país fora do eixo Rio-São Paulo. As riquezas produzidas no caminho que divide dois centros consumidores em franca expansão já respondem por um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em R\$ 230 bilhões, em valores atualizados. É como se cada quilômetro da rodovia movimentasse mais de R\$ 1 bilhão. O montante representa em torno de 6% do PIB do Brasil e quase 70% do PIB da região Centro-Oeste”

Especialistas defendem que “qualquer projeto de logística hoje no Brasil passa pelo eixo Brasília-Anápolis-Goiânia”, o que se percebe pelas empresas radicadas em Anápolis. Caoa Montadora (com a fábrica da Hyundai), AmBev, Hering, Granol e as gigantes farmacêuticas Hypermarcas e Teuto são as mais conhecidas.